

A Voz da Justiça

vende-se
em Coimbra:
 na *Brasileira*—Rua Ferreira Borges
 na *Tabuleta Folz*—Praça 8 de Maio
 e na *Livraria Gonçalves*—R. Sá de Miranda, 58 60
em Lisboa:
 na *Quilose da Brasileira do Rossio*.

mente considerados. (pag. 12). Como se vê, um desconhecimento absoluto do significado das palavras e uma igual ignorância das realidades a que se aplicam.

Ora, todos estes problemas e o do livre arbítrio foram solucionados pelas ciências que, sobretudo as físico-químicas, auxiliadas pelas matemáticas, tocam com o dedo —(o sublinhado é nosso)—os problemas mais elevados da metafísica. (pag. 41).

Todas as inquietações, portanto, terminaram. A ciência tocou com o dedo o problema de Deus e ele desapareceu; as comodidades materiais deram fim à angústia humana. Nada de pessimismo, porque isso é «uma mistura de ignorância e ceticismo».

O autor, cheio de emoção, regidindo pior que um quintanista lical, descreve-nos como se operou e opera essa libertação: «Do caminho de ferro ao automóvel e deste ao navio, ao dirigível e ao aeroplano, o homem acaba de se libertar neste momento da matéria condensada, elevando-se e pairando acima das nuvens, na realidade, e não apenas na imaginação dos poetas, assim também vós acabais de assistir à libertação do pensamento dos fios ainda quentes das mãos dos operários electricistas, para transpor livremente os espaços na vaga irresistível da ondulação hertziana». (pag. 42).

E o problema social? Vejamos como é fácil a solução: «o progresso e a harmonia social exigem que cada actividade se exerça no lugar próprio: a política no centro político, a religiosa no templo, e a científica na escola. Dentro deste princípio de disciplina e mútuo respeito, todos nos podemos entender em toda a parte». (pag. 10-11).

O resumo histórico, feito em quinze páginas do seu trabalho, resultou, segundo própria confissão, da leitura de dois livros: a «História da Civilização», de Ch. Seignobos, livro elementar adoptado nos liceus franceses; e a «História da Filosofia Europeia», de Alfredo Weber, livro elementar, com valor histórico mas antiquado e sem valor de interpretação para a Filosofia antiga. Publicado em 1871, não será preciso nada dizer acerca da sua actualidade. Foi com dois livros, pois, um lical e outro com sessenta e um anos de existência que o autor preparou todas as novidades da parte filosófica da sua apologia.

Mas, por infelicidade, não os soube ler e, principalmente do último, nada entendeu do que lá está escrito. Deturpou tudo, confundiu tudo. Na interpretação da história da filosofia nada está certo, exceptuando o que copiou e traduziu para mau português; mas nem como copista mostrou habilidade.

Preguntamos: se este homem revelou tais capacidades na realização do trabalho público e de responsabilidade, o que fará nas suas aulas de química-física, naturalmente consideradas por ele de menor responsabilidade social e com auditorio menos acordado? Pretendemos com isto citar um facto idêntico a tantos outros dum professor universitário idêntico a quasi todos os outros, perfeitamente denunciante da crise do ensino superior.

(Continua)
Delfim Santos.

Assuntos de instrução
 Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra vai ser aberto concurso para o preenchimento dum vaga de professor cattedrático do grupo de ciências económicas. O prazo é de 30 dias a contar da publicação no «Diário do Governo».

O sr. dr. Alvaro da Costa Pimpa, reitor do Liceu Municipal Dr. Bissau Barreto, desta cidade, vai ser nomeado, mediante concurso, professor efectivo do segundo grupo do Liceu de Castelo Branco.

Estão a concurso várias escolas de ensino elementar na colónia de Moçambique, nos distritos de Lourenço Marques, Quelimane, Moçambique e Cabo Delgado.

Relação de Coimbra
 Sessão de 22-3-933
JULGAMENTOS
 Torres Novas—Francisco dos Santos Leiria e mulher contra José Gomes dos Reis e outro.—Confirmada a sentença.
 Coimbra (2ª vara)—O dr. Armando Macedo contra Manuel Baptista de Almeida.—Não houve recurso.

Viseu—António de Albuquerque de Azevedo contra o Ministério Público.—Anulado o julgamento.
 Guarda—O Ministério Público contra António Saraiva Lobo da Costa Relôjos e mulher.—Confirmada a sentença.
 Cascaes—David Simões Dias contra o Ministério Público.—Confirmado o acórdão recorrido.

Figueira de Castelo Rodrigo—Alves Augusto de Barros e mulher contra Francisco Maria de Barros e mulher.—Confirmada a sentença.
 Tondela—Manuel Alves Dias contra Alfredo Alves Dias.—Negado provimento.
 Sessão de 25-3-933
JULGAMENTOS
 Castelo de Vide—A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses contra Manuel da Graça e mulher.—Confirmada a sentença.
 Méda—Amélia de Jesus Machado e marido contra Herminia Augusta Monteiro.—Confirmada a sentença.
 Covilhã—O Ministério Público contra Joaquim Rodrigues Martins.—Provido.

Lousã—Ernesto Lourenço Estrada e mulher contra Manuel Lopes Godinho.—Confirmada a sentença.
 Agueda—Manuel Valente e outros contra o dr. António Cândido Pereira Lage.—Confirmada a sentença.
 Anápolis—José Alves contra o Ministério Público.—Confirmada a sentença.

Os primeiros pombos que atingiram a Figueira, fizeram o percurso em 49 minutos, obtendo uma média de velocidade de 1200 metros por minuto, ou sejam 72 quilómetros por hora.

Um Papa

Afirmar que Leão XIII foi, para a Igreja, um verdadeiro Papa, não é—afirma-se-nos—como sói dizer-se, forçar a nota.

Supomos mesmo que toda a gente concordará com isto. Eram qualidades salientes nesse papa, sobretudo, o *arrôjo* e a *perspicácia*. Leão XIII foi também, de certo modo, um dialéctico. O seu raciocínio, todavia, se não era devidamente claro, o que talvez se deva atribuir a conveniências de seita e à sua educação teológica, era, no entanto, duma subtilidade assaz penetrante e não pouco maquiavélica. Assim, éle fôra de Argus a representação viva e de Maquiavelo também um representante de que o mestre não deveria ter muito que envergonhar-se.

Por tudo isso Leão XIII foi, principalmente, o que se pode chamar um papa do seu tempo. Confirma-o inteiramente a sua obra, de que a temerosa instituição a que presidira continha tendo justos motivos para orgulhar-se, pois a éle deve a sua pretensão, por capciosa, integração no verdadeiro espírito dos modernos tempos.

Entanto, lembremos aqui o acerto do grito que Renan soltara na sua *Vida de Jesus*: «o tempo não tem já razão de existir e está irrevogavelmente condenado».

Não foi sem farta cópia de motivos que Renan soltara aquele grito, que equivale a uma irregrável sentença. E nada melhor para ajuizarmos da realização dum facto do que havermos previamente encontrado, com devido método, as causas de que essa realização, mais tarde ou mais cedo, deverá ser, inelutavelmente, o natural effeito. Assim nos ensina a sábia interpretação marxista da História.

Mas voltando a Leão XIII. Para se poder, com verdadeira segurança e indesejável testemunho, avaliar do acerto do que acima dissemos ao classificar mo-lo, por exemplo, de bastante subtil, vamos trasladar para aqui, duma sua *Carta-Encíclica* que enviara aos bispos portugueses com data de 14 de Setembro de 1886, o pequeno seguinte trecho:

«...aqueles que exercem a autoridade eclesiástica, em tudo o que houverem de fazer no desempenho do seu ministério, hajam se de feição que aqueles que governam o estado entendam, que podem e devem confiar nêles, e não julgarem ter motivo talvez para manter leis, que à Igreja importa que não sejam mantidas».

Uma coisa, porém, aquele papa reputava indispensável para que os que exercem a autoridade fôsem devidamente escutados e atendidos. Dela fala éle no seguinte trecho mais:

«...Mais averiguado está, que para gerar nos homens e alimentar o amor à virtude, tem pudor. Respeita a tua dignidade. Só assim poderás impor-te à consideração alheia».

Tem pudor. Respeita a tua dignidade. Só assim poderás impor-te à consideração alheia.

Columbofilia
Sociedade Columbófila da Figueira
 Um vôo de Vigo à Figueira em 2 horas, 41 minutos e 30 segundos

Como fôra anunciado, a Sociedade Columbófila da Figueira efectuou, no passado domingo, o seu concurso entre Vigo-Figueira, cujo percurso foi coberto em 2 horas, 41 minutos e 30 segundos, o que fôl admirável. A largada assistiram milhares de pessoas. Das janelas dos prédios fronteiros muitas senhoras encenavam com lenços, e a multidão, enorme, soltava vivas a Portugal. Foi um momento impressionante. Nada menos de 10.000 pombos das Sociedades do Norte de Portugal, nêles incluídos os da Sociedade d'alta cidade.

Os pombos dividiram-se em dois grandes grupos que tomaram rumo de Portugal imediatamente. A classificação ainda não está feita mas sabe-se que a frente se encontra o sr. Manuel Gomes Mals, seguido do sr. António F. Jordão, Manuel Lopes e Maria Silva e Crô. Há registar a perda de 3 pombos apenas. Felicitações a Sociedade Columbófila da Figueira pela brilhante classificação alcançada numa prova importante como é o concurso Vigo-Figueira.

Com grande animação realizou-se no domingo, 26, o concurso Oliveira do Bairro-Figueira, em substituição do concurso de Pampilhosa-Figueira, conforme tinhamos anunciado, sendo disputado vários prémios, entre elles um valioso prémio oferecido pelo sr. Manuel José da Fonseca Faria.

Damos a seguir o resultado: 1.º António Rodrigues; 2.º, 9.º e 10.º, Abílio Aguiar; 3.º e 7.º, Arnaldo Ribeiro; 4.º, Gostil Ribeiro; 5.º, Rui Melo Mendes; 6.º e 11.º, João de Oliveira; 8.º, José de Oliveira; 12.º, Luciano G. A.; 13.º, Abílio Moreira; 14.º, António Henriques; e 15.º, Alberto Araújo.

Os primeiros pombos que atingiram a Figueira, fizeram o percurso em 49 minutos, obtendo uma média de velocidade de 1200 metros por minuto, ou sejam 72 quilómetros por hora.

Sociedade Columbófila do Centro de Portugal
 Como annunciámos, realizou esta sociedade columbófila, de Lisboa, no último domingo, às 8 horas, em frente da estação do caminho de ferro, uma solta de 2.500 pombos, para o concurso Figueira-Lisboa. Assistiram numerosas pessoas.

VIDA AGRÍCOLA

Formigas, Piolhos, Lesmas e Coelho

Com as sementeiras, plantações e vegetais, próprias da época que dentro em pouco vai entrar, é quasi certo surgir também todos os anos, em período de maior ou menor duração, no decorrer do qual principalmente os horticultores e pomareiros se mostram aflitos e preocupados por ignorarem a que devem recorrer, uma invasão de famintos seres, que sob o aspecto de audaciosos e requintados gastrónomos, parecem vir no propósito de comer todo este mundo e o outro, que o mesmo é dizer tudo o que fôr susceptível de lhes proporcionar lautos banquetes, que, neste caso, tanto podem ser as tenras rebentação, como os produtos agrícolas inerentes a ocasião.

E assim, chegam às vezes a ser tão densos os devoradores a que me reporto e tal a fome que lhes mina o estômago, que coisa se se lhes dê ao dente, é certo e sabido pouco escapar.

Ora para que se não dêem casos desta natureza e mesmo porque também é uma obra de caridade fazer lembrar a quem os comilões que, não só nêles, mas tãla a gente tem direito a vida, tenham-se por isso em conta os processos práticos e eficazes abaixo indicados, de que se poderá lançar mão na luta contra alguns dos flagelos das hortas e pomares, a começar pelas:

Formigas, êsses incansáveis que arrelatadores insectos que não se dando às vezes por satisfeitos, exclusivamente, com os estragos produzidos em certas plantas e nomeadamente nos frutos das figueiras, pereiras, macieiras, ameixeiras, etc., ainda por cima se entreteem, se para isso têm ensejo, a ordenar aos proprietários destas, a baterem em retirada, do que aliás são fêis cumpridores, mas de tal maneira que têm de dar rapidamente as gâmbias, coçando-se, praguejando e sacudindo-se como se estivessem a tratar com algum forte contingente de sugadoras pulgas.

A vós mesmo, leitor, se os meus cálculos não são errados, quere-me parecer que já deve ter sucedido semelhante precalço, e se não, o que é para meter graça, pelo menos já vos foi dado ocasião de observar o que acontece a alguém que, à vista de um sedutor fruto, tenta colhê-lo subindo à respectiva árvore, onde de porventura tenha assentado o arraial um exército de formigas...

Pois por estes e outros motivos, é que nós devemos guerrear, sem dó nem piedade, tão daninhos animais!...

Nos locais por elas frequentados, disponha-se dentro dalguns pires, ou tigelinhas bem lavadas, um ingrediente cuja fórmula e preparação passo a expor:

Acúcar pilé 5.450 gr
 Mel coado 900 »
 Acido tartárico cristallizado 7 »
 Benzoato de sódio 9 »
 Azeite de sôdo 22 »
 A'gua 5.200 c.c.

Põe-se ao lume uma panela esmaltada, limpa, com cinco litros de água, à qual depois de morna, se adiciona o acido tartárico e o benzoato até se dissolverem, depois do que se junta o acúcar. Ferve-se o xarope brandamente, durante uns quarenta minutos, tendo o cuidado de, durante esta operação, procurar com serva-lo sempre com o mesmo nível, para o que se vai deitando água à medida que esta se vai evaporando.

Terminada a fervura no tempo indicado, junta-se ao xarope o mel e, assim que tudo esteje morno, o arseniato de sôdo previamente dissolvido em duzentos centigramas de água quente, que depois se deixou arrefecer.

Pos'íamente encontrarão os agricultores, de parte dos farmacêuticos mais práticos, certa dificuldade na aquisição de compostos fortemente venenosos, como é o arseniato de sôdo, procedimento este que afinal nada tem de censurável, pois muitos desastres que éle pode evitar tanto nos homens e crianças, como nos animais domésticos.

Contudo e sem recorrer a drogas perigosas, ainda se pode destruir formigas, ou, pelo menos, obstar a que elas produzam demasiado estragos em plantas, por quãoqueres seguintes processos:

1.º—Cavar os formigueiros e deitar-lhes água a ferver ou petróleo, seguidamente.
 2.º—Espalhar cal viva em pó no terreno e em volta das plantas, se o tempo corre sêco, ou enrolar nos seus troncos, um pouco acima do solo, tiras de lã embebidas de solução de azeite.

3.º—Fixando nos troncos das árvores cintas da largura de 10 a 5 centímetros de 2.º

Galeria Literária

?

Nas famílias, houvera uma amizade santa;
 Esse ameno convívio, êsse bem-querer que encanta,
 Longos anos durou; até que um certo dia
 Vieram perturbar essa doce harmonia
 Uma frase qualquer,—qualquer mal-entendido
 Que o convívio tornou afastado e esquecido...
 Passou tempo.

Uma vez—caprichoso mistério!
 Encontraram-se além, no vasto cemitério,
 Onde foram tratar dos seus entes saudosos.
 E em vez de se trocar uns olhares furiosos
 De despeito ou soberba, indiferença ou vaidade,
 Houve a palavra ardente, a palavra humildade,
 A palavra respeito, a palavra expressão,
 — Que da boca não vem, mas sim do coração!

Nesse campo silente onde as paixões do mundo
 Vão cair no abismo insondável, profundo,
 Onde vai transformar-se a misera matéria
 E onde estão dando as almas a grandezza e a miséria,
 Apetece ser bom e de alma ajoelhada
 Meditar, cogitar no mistério do «nada»!

Maria de Jesus.

CARTA DE COIMBRA

27 de Março.

Um dos problemas que de há muito preocupa as autoridades da nossa terra é o da mendicância, que dia a dia se vê progredir, dando a cidade um aspecto bem de sagradável, que muito a prejudica, e dando ao turista que a visita uma impressão que, pelo contraste, muito contribui, decerto, para atenuar o effeito produzido pela falta de limpeza da paisagem, pelo encanto dos seus jardins, pelo recheio dos seus museus, pela nobreza das suas tradições, por tudo, emfim, quanto legitimamente constitue o orgulho do bom coimbricense e a admiração dos que têm acompanhado os seus progressos nestes últimos anos.

Para bem de Coimbra urgo, pois, resolver este problema, sendo necessário que todos quantos podem contribuir para a sua solução colaborem em boa harmonia, a fim de acabar com um estado de coisas que muito nos deprime e envergonha.

O sr. tenente Sérgio Vieira, comandante da P. S. P., tem elaborado um plano que ainda não é bem conhecido do público, mas que é aguardado com grande ansiedade, pois, segundo consta, éle vem trazer ao assunto a almejada solução.

Conta aquela autoridade instalar um entreposto em local já escolhido e, para esse fim, cedido pela Câmara Municipal, e ainda aproveitar todo o dinheiro que hoje é dado como esmola ao mendigo e que muitas veses tão mal aplicado é. Para dar realização a esse plano vão ser nomeadas comissões, sendo indispensável que encontrem da parte do público desta cidade o auxilio e o entusiasmo necessários para que Coimbra possa em breve beneficiar, sob este novo aspecto, ao lado das cidades mais progressivas.

Sob a presidência do advogado sr. dr. José Ferreira realizou-se ontem, na sede do Sindicato Agrícola, uma importante reunião dos lavradores e proprietários dos campos de Mendeço, a fim de discutir as projectadas obras do Choupal, para fins turísticos, e os prejuizos importantes que possam resultar do anunciado desvio das águas do rio.

Depois de terem filado os srs. dr. Jaime Mendes Arnaut, dr. Abílio Mexia, Mrua e Sá e José Frederico Lacerda, foi resolvido enviar telegramas aos srs. Ministros das Obras Públicas e «Comunicações e Director Geral dos Serviços Hidráulicos, pedindo que se não iniciem as obras sem detalhado exame às pretensões dos lavradores. Para tratar do assunto junto das instâncias oficiais, ficou constituída uma comissão composta pelo presidente da mesa e por todos os oradores indicados.

No campo da Arreaga realizou-se ontem o jogo final para a disputa do título de campeão de Coimbra em «foot-ball», tendo sido contendores a Associação Académica e União Foot ball Coimbra Clube. O campeão foi o ganto pela Académica, por 5 «goals» a 0. Arbi-trou o sr. Mário Costa, da Associação de Foot ball de Lisboa, que agradeceu bastante pela energia com que desempenhou a sua missão.

O campo estava completamente cheio, vindo-se ainda

— Ao sr. Plácido Vicente Alves dos Reis faleceu uma filha de 12 anos de idade, Maria Luiza Ferreira dos Reis.

Também faleceu a sr.ª D. Idalina de Oliveira Olai, esposa do sr. Joaquim Luiz Olai e mãe do pintor modernista, sr. Pedro Olai.

Faleceram ainda a sr.ª D. Maria Rita Pinto Carvalho, sogra do sr. Eufrosino Dória; e o sr. João Ferreira da Silva 1.º cabo mineiro.

Os nossos pésames às famílias enlutadas.

Rosele.

Pela imprensa
 «O Senhor Doutor»
 Saiu a semana passada em Lisboa o n.º 2 do *Senhor Doutor*, jornal infantil que sobressai entre as publicações congêneres.

A direcção do *Senhor Doutor* é do sr. Carlos Ribeiro.

AGUA DA COSTEIRA